



Nos próximos 04 anos, o Brasil sediará importantes torneios esportivos: Copa das Confederações e Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos Mundiais, Campeonato Mundial de Handball Feminino, bem como várias competições intermediárias. Nessa atmosfera, que privilegia a atividade física, a medicina em geral e a cardiologia, em particular, cumprem o seu papel ao trazerem a ciência para este ambiente de movimento, orientando e aplicando os consistentes conhecimentos científicos disponíveis na obtenção, preservação e recuperação da saúde dos indivíduos e das coletividades.

Este nosso XIX Congresso Nacional de Ergometria, Exercício, Reabilitação Cardiovascular, Cardiologia Nuclear e Cardiologia do Esporte aí se insere, tendo como tema central O EXERCÍCIO COMO FONTE DE SAÚDE que será realizado em Brasília no período de 11 a 13 de outubro de 2012, abordará a prevenção, diagnóstico e o tratamento de várias doenças, a reabilitação de muitas condições patológicas, bem como a seleção e segurança para a prática da atividade física. Em se tratando de um evento científico médico nacional, enfatizaremos além da avaliação pré-participação, a prevenção da morte súbita e as indicações do exercício físico como terapêutica e recuperação das condições mórbidas aplicáveis. Desta forma, o programa científico contemplará Fóruns sobre Arritmias e Insuficiência Cardíaca, bem como Hipertensão Arterial, seu maior fator de risco.

Nosso público-alvo será constituído por cardiologistas clínicos (mais de 90%) e outros profissionais do exercício.

Estamos elaborando, com muita dedicação e com a devida antecedência, a programação científica, que contará com eminentes palestrantes nacionais e estrangeiros. A presente proposta comercial facultar-lhes excelentes opções de participação e para que a sua empresa esteja em contato direto com os cardiologistas clínicos de todo o Brasil. A estratégia comercial contempla uma feira diferenciada, com aproveitamento de espaços especiais, cotas de merchandising, valores de estandes, simpósios satélites etc (vide book anexo).

Portanto, prezados parceiros, os próximos anos serão época áurea para os profissionais do exercício e os nossos congressos excelentes oportunidades para exposição de sua marca e produtos, tanto farmacêuticos, quanto equipamentos, já que cada Ergometrista é necessariamente um Cardiologista Clínico.

Aguardamos a sua participação deste importante evento pelo telefone (62) 3251-1818 ou pelo seguinte e-mail: isabel@eventoscia.com.br, com a Sra. Isabel Afiune e Eloysa Elaine Pontes.

Atenciosamente,

Dr. William Azem Chalela
Presidente do DERC – 2010/2011

Dr. Pedro F. Albuquerque
Presidente eleito do DERC – 2012/2013

Dr. Lázaro Fernandes de Miranda
Presidente do Congresso do DERC

Dr. Nabil Ghorayeb
Coordenador Científico do Congresso



MENSAGEM DO PRESIDENTE

A experiência pauta o futuro

Lázaro Fernandes de Miranda

Presidente da SBC/CO 2010/11

Recebemos a Sociedade Brasileira de Cardiologia/Centro-Oeste (SBC/CO) das mãos do nosso estimado amigo Luiz Cesar Nazário Scala, com a missão de darmos continuidade à sua profícua administração. Naquele momento, comprometemo-nos a trabalhar por ela, em grau de prioridade absoluta, vez que, na história de nossas instituições associativas, podemos constatar que **uns gestores realizaram mais porque tiveram mais oportunidades, outros criaram suas chances, alguns contemplaram o poente das 760 tardes do mandato...** decidimos fazer diferente, sempre visando o melhor.

Côncios de que qualidade e gestão não começam em algo, iniciam em alguém e que o grande desafio adaptativo de todos nós é de agregarmos valor à instituição, tornando-a plena de sentido e propósito, apta e proativa em representar e defender os 1.200 cardiologistas da região Centro-Oeste, **sempre em sintonia e parceria com as Diretorias das SBCs estaduais.**

Permitam-nos, neste momento, delinear as principais atividades desenvolvidas e concluídas em nossa gestão, das quais muitos de vocês participaram ativamente:

- » manutenção da periodicidade da nossa revista Arquivos Centro-Oeste de Cardiologia (ARCO), agora na apresentação eletrônica e impressa, mérito ao nosso mestre Geniberto Campos;
- » atualização e manutenção do site da SBC/CO;
- » aquisição e organização de todos os arquivos físicos instalados na sede em comodato com a SBC/DF;
- » colocação em dia de toda a contabilidade, interrompida há 6 anos;
- » quitação e legalização junto à Receita Federal e ao INSS, da inadimplência de 9 anos, tornando a SBC/CO novamente apta à captação de recursos públicos para os seus projetos;
- » aprovação e implementação das emendas estatutárias na Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), que criaram a macrorregião política Brasil Central e o repasse anual de 42 salários mínimos para as sociedades regionais (SBC/CO e SBC/NN);
- » realização de um grande XI Congresso Centro-Oeste de Cardiologia e XIX Fórum da Sociedade Centro-Oeste de Cirurgia Cardiovascular, com excelentes saldos científico, associativo e financeiro;
- » realização do I Pré-Congresso Eletrônico do Brasil;
- » realização do I Curso Nacional de Eletrocardiografia Prof. Ady Prates Flores;
- » realização do 1º Debate político presencial entre candidatos à presidência da SBC;
- » proposição e aprovação de mudanças estatutárias na SBC/CO, adequando-o ao Estatuto da entidade mãe;

- » atuação como Membro da SBC na Comissão de Assuntos Políticos (CAP) do CFM/AMB/FENAM;
- » participação em todas as Campanhas da SBC/FUNCOR;
- » busca ativa de eventos científicos para os Estados da região Centro-Oeste. Nesta atividade, a disponibilidade, a influência e a participação das lideranças cardiológicas nos respectivos estados foram fundamentais. Nunca tivemos tantos eventos científicos nacionais e internacionais em tão curto período, dois anos.

Podemos afirmar aos caros colegas associados, que a SBC/CO está estruturada para assumir projetos mais ousados no universo da cardiologia, atuando sempre como amálgama entre os Estados da nossa exuberante e rica região Centro-Oeste, hoje palco das decisões nacionais.

Agradeço, penhoradamente, a imprescindível colaboração e o trabalho dos meus colegas de Diretoria, reconhecendo-me honrado em liderá-los nestes dois anos, ao mesmo tempo em que desejo ao meu sucessor, o dileto amigo Hernando E. Nazetta, uma gestão em que prevaleça a união como fonte de sucessos ainda mais relevantes.

Concluído este, mergulhamos em novo desafio: organizar o maior e mais vibrante Congresso Nacional do DERC na capital do Brasil e, neste momento, estamos completando a Comissão Organizadora, aberta à colaboração de todos os prezados colegas. Participe!

Aliás, participação associativa e científica tem sido uma tônica em minha vida profissional. Nesses mais de 29 anos em que pertenço à SBC, testemunhei de perto o seu crescimento, maioria das vezes participando diretamente. Vi saltar de 3 para 13 mil Associados. Ajudei a transformar Grupos de Estudos em Departamentos e destes, alguns em pujantes Sociedades de Subespecialidades. **Juntos fundamos a SBC/CO e aprovamos a Brasil Central.**

A partir dessa vivência associativa, e, considerando a atmosfera política do momento, permitam-me compartilhar com vocês a minha visão de como poderemos **otimizar ainda mais a administração da nossa entidade central, a SBC**. Creio que vocês concordam que no campo científico vamos muito bem: inúmeros eventos científicos de elevada qualidade, maioria organizados pelos Departamentos Científicos e Sociedades Filiadas, além, claro, do nosso magistral Congresso Brasileiro de Cardiologia, hoje considerado o 4º maior do mundo. O Programa de Educação Continuada se completa com o Projeto Diretrizes, o elenco de Palestras on line da Universidade Corporativa e o Livro Texto de Cardiologia da SBC. A nossa revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia conquista e mantém a almejada classificação de impacto B1. Então enfocarei, neste momento, os outros 03 pilares administrativos básicos (políticas públicas de saúde, valorização profissional e parcerias internacionais), ressaltando sempre a necessária capilarização de todas as ações, a alcançar ao mais distanciado cardiologista.

Políticas públicas de saúde: constata-se que um dos principais problemas do gerenciamento da saúde pública no Brasil reside na elevada taxa de rotatividade dos gestores, que, por serem indicados políticos, permanecem em seus cargos por períodos de apenas 2-3 anos, em média. Com eles vão a continuidade de vários e importantes projetos. Por mais de uma dezena de vezes ouvimos a seguinte afirmação: “doutor, há recursos... faltam bons projetos”. A contragosto, ouvimos também: “alguns Diretores de Associações propõem parcerias, mostram entusiasmo inicial e depois desaparecem”. Como solucionar isso? Atendo-me ao universo da saúde cardiovascular, confesso que as autoridades públicas com quem tenho lidado, invariavelmente, sempre foram muito receptivas e **ávidas pela contribuição dos respectivos quadros de experts da SBC**. Então, além de atendermos às freqüentes demandas, devemos construir uma agenda propositiva, com projetos em que nos tornemos responsáveis junto ao Ministério da Saúde e/ou Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Saúde pela execução e conclusão dos mesmos, ainda que transcendam diretorias, gestores e até governos. Essa continuidade é imprescindível ao sucesso da parceria público/privada e agudiza a necessidade de ampliarmos e aparelharmos **a presença da SBC na Capital Federal, a zelar e a determinar com o Governo o destino da saúde cardiovascular do povo brasileiro.**

Valorização profissional: no Setor Público, a defesa do médico enquanto profissional, capitaneada pela

FENAM e os seus Sindicatos, respaldados nas resoluções do CFM e CRMs, vem obtendo progressos, embora lentos, materializados na Lei que fixará o salário mínimo profissional do médico e odontólogo em R\$ 9.188,22, no recente Projeto de Lei que cria a Carreira de Estado para o médico, atribuindo remuneração mensal acima de 15 mil reais, bem como na Regulamentação da Medicina como profissão (Lei do Ato Médico), esta em fase final de votação no Senado Federal. Como integrante da Comissão de Assuntos Políticos (CAP) do CFM/AMB/FENAM, venho acompanhando, com a necessária assessoria jurídica, estes e mais cerca de 170 Projetos de Lei que impactam, direta ou indiretamente, o setor saúde em geral.

Já no campo da Saúde Suplementar, em razão da inexistência de quem nos represente e defenda, **a AMB delega e atribui esta importante e crucial tarefa às Sociedades de Especialidades, em nosso caso à SBC.** Nos últimos dois anos, atendendo ao clamor da classe médica e reconhecendo as precárias condições de trabalho e o boicote à autonomia do exercício profissional do médico, bem como salvaguardando a segurança dos pacientes, o CFM e os CRMs passaram a apoiar e até liderar nossos movimentos reivindicatórios.

Neste contexto, as expressivas vitórias da Anestesiologia, Pediatria, Cirurgia Cardiovascular e outras nos apontam a seguinte estratégia:

- » apoio centralizado no CFM/AMB/FENAM, com participação ativa/propositiva da SBC, onde são uniformizadas as reivindicações;
- » ações nos estados e municípios implementadas pelas Filiadas da SBC, AMB e CRMs, preferencialmente, constituindo Comissões de Honorários Médicos Estaduais e até mesmo Cooperativas Médicas setoriais (Anestesiologia, Cirurgia Cardiovascular, Neurocirurgia);
- » tendo em vista a extrema relevância dessas ações, em razão do crescente descontentamento e conseqüente descredenciamento de inúmeros colegas das Operadoras de Planos de Saúde (OPS), colocando em questionamento e risco a continuidade deste tipo de financiamento à assistência, **entendo que a Diretoria de Qualidade Assistencial na SBC e Filiadas tem que ser melhor estruturada, fortalecida e profissionalizada.**

Parcerias internacionais: ações planejadas no sentido de que a honrosa inserção internacional recentemente conquistada pela SBC, de notoriedade, possa **resultar efetivamente na inclusão do Brasil nos grandes projetos de pesquisa multinacionais, na ampliação dos investimentos das empresas de produtos farmacêuticos e de equipamentos em nosso país, bem como na oferta de proporcional maior número de bolsas para treinamento de cardiologistas brasileiros no exterior,** tendo como contrapartida brasileira a disponibilização dos nossos centros de excelência em cardiologia, para candidatos da América Latina e Caribe e, especialmente, dos países lusófonos.

Em conclusão, **vislumbramos a administração da SBC profissionalizada,** em prospecção e execução, atuando como uma empresa moderna, ágil, competitiva, cujos bons resultados financeiros, **revertam-se aos Associados pelo canal da atualização científica a custos simbólicos,** pela forte e qualificada valorização profissional e pela prestação de inúmeros serviços demandados pelos Associados, seja diretamente ou por meio de suas Filiadas. Então, vamos sonhar juntos?



“Cada sonho que você deixa para trás é um pedaço do seu futuro que deixa de existir.”

Steve Jobs

Um fraterno abraço a todos,

Lázaro Fernandes de Miranda